



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS
TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

JUNIOR REGES BARBOSA

GESTÃO MUNICIPAL DE TURISMO: UM GUIA PARA GESTORES

Arraias -TO
2023

Junior Reges Barbosa

Gestão Municipal de Turismo: Um Guia para Gestores

Trabalho apresentado à Universidade federal do Tocantins- UFT, Campus Prof. DR. Sérgio Jacintho Leonor-Araias, como requisito para obtenção da graduação de Turismólogo.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Cláudia Macedo Sampaio

Arraias-TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R333g Reges Barbosa, Junior.
Gestão Municipal de Turismo: Um Guia Para Gestores: Gestão Municipal de Turismo: Um Guia Para Gestores. / Junior Reges Barbosa. – Arraias, TO, 2023.
43 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2023.

Orientador: Pra. Dra.: Ana Claudia Macedo Sampaio

1. Desenvolvimento. 2. Potencial. 3. Sustentabilidade. 4. Gestão.
I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gestão Municipal de Turismo: Um Guia para Gestores

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UFT Universidade Federal do
Tocantins Campus Universitário Prof. Dr
Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do
título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial
e Socioambiental.

Data Aprovação:03/11/2023

Banca examinadora:

Profa.Dra. Ana Cláudia Macedo Sampaio - Orientadora - UFT

Profa.Dra. Shirley Cintra Portela De Sá Peixoto Examinador 1 - UFT

Profa.Dra. Edilene Adelino Pequeno Examinador 2-UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre abençoando e protegendo e concedendo a oportunidade de viver a cada dia um recomeço uma nova luta.

Agradeço à minha orientadora, professora Ana Cláudia, pela excelente orientação e apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a minha família que sempre me ensinou o caminho do bem e que me incentivou a estudar e correr atrás dos meus objetivos.

Agradeço também a todos os meus professores e colegas e amigos.

RESUMO

Com base nos meus estudos, o objetivo desta pesquisa é identificar o processo de construção do turismo na cidade de Arraias Tocantins, observando o que ela tem a oferecer, e o que precisa criar ou melhorar e quais são os atrativos, e serviços básicos que tem a ofertar para a população e para os turistas tendo em vista os restaurantes, farmácias, transportes, meios de hospedagem pousadas e hotéis. Priorizando assim a infraestrutura e qualificação dos profissionais envolvidos no desenvolvimento turístico, a fim de que possam ter uma boa experiência para os turistas. O que vai ao encontro do objetivo geral do presente trabalho, elaborar um guia para gestores públicos municipais do turismo que atuam na região das Serras Gerais com o intuito de favorecer o desenvolvimento de ações estratégicas e a integração regional. Com isso, no que se refere, aos objetivos específicos é que no futuro a cidade de Arraias seja valorizada e beneficiada através do Turismo, favorecendo a população arraiana e também a região da Serras Gerais, em que de acordo com as pesquisas realizadas e direcionadas a gestão municipal do turismo, por meio de estratégias de desenvolvimento da atividade na região, para assim guiar os gestores nas questões relacionadas aos investimentos para capacitação da mão de obra no trabalho turístico. Além de buscar se relacionar com o que tem de melhor a oferecer e o que precisa criar ou construir e verificar o fluxo turístico, no qual fazem uma análise da demanda e observam o potencial turístico da região. Em que foi estudado a gestão tendo como função promover ações de desenvolvimento do turismo em seu município através de parcerias, promovendo a sustentabilidade e viabilidade, e atendendo as necessidades dos turistas, realizando serviços de qualidade e segurança, conquistando cada dia mais turistas para o município e captando os recursos para aplicações em projetos que são de muita importância para estruturar os atrativos.

Palavras - Chaves: Desenvolvimento. Potencial. Sustentabilidade. Gestão.

ABSTRACT

Based on my studies, the objective of this research is to identify the process of building tourism in the city of Arraias Tocantins, observing what it has to offer, and what needs to be created or improved, and what are the attractions and basic services it has to offer to the population and tourists, considering restaurants, pharmacies, transportation, accommodation facilities (inns) and hotels. Thus, prioritizing the infrastructure and qualification of professionals involved in tourism development, so that they can have a good experience for tourists. This is in line with the general objective of this work, which is to prepare a guide for municipal public tourism managers working in the Serras Gerais region with the aim of promoting the development of strategic actions and regional integration. With this, in terms of specific objectives, the city of Arraias will be valued and benefited through Tourism in the future, benefiting the population of Arraias and also the Serras Gerais region, in accordance with the research carried out and directed to municipal tourism management, through strategies for developing the activity in the region, in order to guide managers in issues related to investments for training the workforce in tourism work. In addition to seeking to relate to what is best to offer and what needs to be created or built and verifying the tourist flow, in which they analyze the demand and observe the tourist potential of the region. In which management was studied with the function of promoting tourism development actions in its municipality through partnerships, promoting sustainability and viability, and meeting the needs of tourists, providing quality and safety services, attracting more and more tourists to the municipality and capturing resources for application in projects that are very important for structuring attractions.

keywords: development. Potential. Sustainability. Management.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2. O PAPEL DO GESTOR DO TURISMO	10
3. A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL	13
4.RESULTADOS	16
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Turismo em qualquer município passa por diferentes etapas, que são: diagnóstico, prognóstico, determinação dos objetivos e estabelecimento das metas, estratégias, elaboração de estratégias e implantação de ações, bem como, a avaliação do que foi construído, sempre a partir das necessidades de cada lugar.

Existe uma farta bibliografia a respeito da gestão municipal, além de manuais elaborados para ajudar o profissional a frente do desafio de organizar e planejar o turismo, contudo, nem sempre de fácil compreensão e entendimento. Desafio que se torna maior quando se descobre que o desenvolvimento do turismo no município pode trazer inúmeros problemas para a população, o meio ambiente, a cultura, entre outros. E para que isso não aconteça é necessário um bom desempenho por parte da gestão.

Como resultados da falta de planejamento e gestão do turismo, podem-se citar a turistificação e massificação dos destinos, a desigualdade em distribuição de recursos, exploração sexual, segundas residências, exclusão e desigualdade social, desgastes do ambiente natural, aculturação, entre outros. Tais impactos ressaltam a necessidade de aplicação de estudos voltados para temáticas que abordem a profissionalização, o planejamento, a gestão pública e políticas públicas de turismo, buscando um olhar crítico e científico para se compreender para quem e por quem o turismo vem sendo planejado. (p.125, Herzer e Santos, 2020).

Dessa forma, não é tarefa simples como se imagina, responsabilizar-se pelo Turismo em qualquer município, o que vem sendo exigindo cada vez mais o desempenho de um profissional multifacetado.

O que se soma uma demanda específica do setor público que como gestor deve desempenhar um papel de mediador entre as reivindicações da sociedade e a realização da ação, conforme defende Garcia e Asthon (2006), pois tem a obrigação de cuidar e preservar prevenindo de possíveis impactos e ambientais

que possa prejudicar a população e trazer consequências negativas para o município e a comunidade.

O que vai ao encontro do objetivo geral do presente trabalho, elaborar um guia para gestores públicos municipais do turismo que atuam na região das Serras Gerais com o intuito de favorecer o desenvolvimento de ações estratégicas e a integração regional. São objetivos específicos:

- a) Valorizar as especificidades de cada município em prol do desenvolvimento integrado de roteiros.
- b) Colaborar com consolidação de redes de conhecimentos e práticas sustentáveis para o Turismo.
- c) Auxiliar na melhoria da qualificação profissional dos gestores do turismo, guiando-os para ampliar as possibilidades de geração de benefícios locais.

O presente trabalho se justifica diante o perfil dos pequenos dos municípios das Serras Gerais à margem dos processos mais dinâmicos de desenvolvimento turístico do Tocantins no que concerne a capacidade técnica de elaboração, implementação e organização do turismo local.

A falta de acesso a algumas informações e conteúdos acerca da gestão, favorece o incipiente desenvolvimento do turismo como mola propulsora do crescimento socioeconômico dos pequenos municípios brasileiros, que em conjunto as exigências colocadas pela política nacional do Turismo e pelo mercado acabam por impor novas limitações a participação e superação das desigualdades regionais como alternativa de sobrevivência destes. Dessa maneira, nos municípios como Almas, Dianópolis, Rio da Conceição, Arraias, Aurora, Lavandeira e Natividade, as perspectivas de ascensão econômica pelo turismo esbarra nas condições precárias de infraestrutura e na falta de conhecimento suficiente para direcionar as ações necessárias e o fomento de iniciativas inovadoras.

O conjunto desses municípios encontram-se na fase de organização do turismo, na qual os esforços se voltam para a estruturação dos atrativos, das secretarias, dos colegiados gestores, além da composição da cadeia produtiva

com o incentivo a formalização de agências de viagens, formação de condutores e formatação de produtos. E mesmo sem a existência de fluxo significativo de turistas para a região das Serras Gerais, verifica-se a existência de movimento de organização da base endógena dessa região, em que convergência inúmeras iniciativas, com a capacidade de transformar o potencial turístico em oportunidades de desenvolvimento local, explorando as possibilidades de geração e distribuição de renda e emprego.

A elaboração do guia para gestores de turismo da Serra Gerais foi um processo de levantamentos de dados, orientações e informações relevantes sobre como gerenciar eficazmente o turismo, conforme os seguintes passos: 1) A identificação das questões e desafios específicos enfrentados pelos gestores municipais de turismo, como infraestrutura inadequada, competição, preservação cultural e ambiental, etc. 2) A definição de objetivos, determinando o que se esperava alcançar com a sua criação, melhoraria a gestão do turismo na região, promovendo o desenvolvimento sustentável e aumentar a qualidade da experiência do visitante. 3) A coleta de informações relevantes sobre a região, incluindo dados econômicos, culturais, ambientais e históricos. 4) A análise de melhores práticas de gestão de turismo em outras regiões ou destinos similares, sobre o que funciona bem e o que deve ser evitado. 5) O desenvolvimento do conteúdo com base nas informações coletadas e nas melhores práticas identificadas, a variedade de tópicos com organização em seções claras e lógicas. 6) O design e formatação com o desenvolvimento do layout, design e formatação do guia, tornando-o visualmente atrativo e fácil de ler.

Essa metodologia fornece uma estrutura abrangente para a criação de um guia útil para gestores de turismo, visando promover o turismo sustentável e bem gerenciado. Contudo é importante que o guia seja adaptado às necessidades e características específicas da região em questão.

2. O PAPEL DO GESTOR DO TURISMO

Com base nos estudos nota-se que o papel do gestor para o turismo, tem relação com os projetos voltados para área da hospedagem e de viagens, e que deve beneficiar os visitantes e os moradores, não apenas indiretamente no que convém ao desfrute das belezas locais, mas também diretamente como prestadores de serviços turísticos e/ou produtos em geral como meio de melhoria de renda familiar.

Além da preocupação com a geração de renda e/ou com benefícios de melhoria de qualidade de vida dos moradores locais, o gestor do turismo tem que basicamente atentar-se ao seu objetivo principal, conforme citado abaixo:

O papel fundamental ao se estabelecer políticas públicas para o turismo, recai na palavra “orientação”. Uma vez definidas e estruturadas, as políticas devem ser formalizadas, para que possam exercer a função primordial, que é, a de ser o mapa para todas as tomadas de decisões e ações que venham a ter relação com o planejamento do turismo naquela localidade. (GARCIA, ASHTON, 2006, pg.3)

A missão do gestor é estruturar e promover o turismo de forma a minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos, almejando desenvolvimento socioeconômico equilibrado. Por meio do órgão municipal competente, o município é o responsável por:

- implementar as políticas de turismo
- monitorar as ações
- articular parcerias
- propor ações de divulgação e comercialização turística
- propor a publicação de legislação turística
- estabelecer ações de governança
- produzir roteiros, circuitos, etc.
- promover o desenvolvimento da região.

O gestor precisa adotar uma estratégia estruturada com base na realidade de seu município. Para isso, é preciso estabelecer diretrizes participativas para o

fomento do turismo. E no caso do Turismo, a integração e a participação de todos os setores da administração local, população residente e empreendedores é primordial e determinante para que o município alcance melhores resultados.

Sem essa participação e integração de esforços, o município fica à mercê de planejamentos desconectados da realidade local, sem apoio da comunidade, com soluções formatadas para outras localidades, desperdício de recursos e tempo.

Assim, o setor público deve desempenhar um papel de mediador entre as reivindicações da sociedade e a realização da ação, quanto aos problemas do turismo, através da criação e implantação de diversos projetos integrados entre o setor público e o privado, no sentido de satisfazer a comunidade, evitando a descontinuidade desses projetos. (GARCIA, ASHTON, 2006, pg.2)

Um dos maiores problemas do Turismo se refere à falta de gestores capacitados, conforme afirma Farias (2022) muitos destinos enfrentam o problema da falta de uma gestão adequada, que traz como principal consequência a impossibilidade do desenvolvimento sustentável. Deve ser um alvo das políticas públicas, melhorar a capacidade técnica de gerenciar estrategicamente o desenvolvimento do turismo de acordo com as demandas e especificidades locais e em articulação com o conjunto de resoluções políticas elaboradas em nível estadual e federal. Conforme Hall (p. 23, 2001),

o planejamento turístico, o foco tem sido, tradicionalmente, os códigos de zoneamento para a utilização do solo, o desenvolvimento de localidades, a regulamentação de acomodações e construções, a densidade do desenvolvimento turístico, a apresentação de características turísticas culturais, históricas e naturais e a provisão de infra-estrutura, incluindo estradas e sistemas de saneamento básico.

Entretanto, há pouco tempo, o planejamento turístico sofreu adaptações e expansão, passando a ter preocupações ambientais e socioculturais, e percebendo a necessidade de promover o desenvolvimento econômico em nível local, regional e nacional (Pearce, 1989).

De um modo geral, segundo Farias (2022), a governança através das políticas públicas do turismo tem a tarefa de promover o desenvolvimento da

atividade turística utilizando de meios democráticos, ou seja, trazendo os interessados da área para dialogar acerca do turismo.

A literatura destaca que o termo governança em turismo está associado à forma de governar, que implica um redimensionamento no comando e controle por parte do Estado, que passa a inserir novos atores no processo de decisão, através de novas estruturas, mecanismos e procedimentos de tomada de decisão do planejamento e operação do fenômeno turístico. (COUTINHO, 2019, p.63)

O papel de um gestor de turismo em um pequeno município é fundamental para o desenvolvimento e promoção do turismo local. Embora as responsabilidades exatas possam variar de acordo com o tamanho do município e seus recursos disponíveis, aqui estão algumas das funções gerais que um gestor de turismo pode desempenhar, segundo Ruschmann (2002) e Anjos (2004): a) Desenvolvimento de Estratégias de Turismo; b) Promoção do Destino;

c) Desenvolvimento de Infraestrutura; d) Gestão de Eventos; e) Apoio ao Setor Hoteleiro e de Restaurantes; f) Informação ao Turista; g) Desenvolvimento Econômico; h) Preservação Cultural e Ambiental; i) Cooperação com Parceiros Locais; j) Coleta de Dados e Avaliação.

De acordo com Akehurst (2001), na realidade, são raras as considerações detalhadas a respeito da implementação de um plano de desenvolvimento turístico de forma pública, apesar da divulgação de diversos casos práticos de desenvolvimento de planos turísticos; segundo sua percepção:

Existem várias empresas de consultoria que têm estado envolvidas com o desenvolvimento de planos turísticos em nível nacional e regional em vários graus, mas esses planos raramente são publicados, e o rigor metodológico (sempre suspeito, na melhor das hipóteses) poucas vezes é debatido e dissecado em público. (p.43)

É importante entender que planejamento turístico é de suma importância para o desenvolvimento do plano turístico na localidade, pois é a partir de sua construção que deve ser feito para alcançar seus objetivos da localidade.

3. A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Mediante as pesquisas ao que diz respeito, à integração regional nada mais é do que ajudar a estimular o crescimento da economia do Brasil, quando se trata de obter mais vantagens para o aumento de comércios para os países e regiões a favor da economia local, até mesmo em relação ao turismo em que se compete.

O Brasil, por sua dimensão territorial e por ser detentor de tantas riquezas naturais e culturais, com áreas a ocupar, recursos a preservar, pobreza e desigualdades sociais a combater, confia na regionalização de suas políticas públicas a esperança de alcançar as áreas prioritárias na oferta de serviços sociais e a vocação econômica potencial a fim promover a transformação dentro do país.

Em nosso país, como parte da política estratégica que norteia o desenvolvimento turístico, a Regionalização é resultado de um processo de planejamento descentralizado e compartilhado, iniciado em 2003, com enfoque territorial que tem como principal instrumento o Programa de Regionalização do Turismo.

O Programa de Regionalização do Turismo é um programa estruturante do Ministério, que trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados e municípios brasileiros. De acordo com o Ministério do Turismo, seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País, a partir de 8 eixos estruturantes com vistas à promoção do desenvolvimento regional:

Os conselhos locais e ações desenvolvidas no âmbito municipal são essenciais para a execução e acompanhamento da política nacional de turismo, ou Programa de Regionalização do Turismo; por isso vem sendo exigido aos municípios a organização/reactivação dos Conselhos locais e regionais, assim como o cadastramento dos empreendimentos turísticos no CADASTUR.

De acordo com a portaria 182/2016 do Ministério do Turismo, 90% dos recursos previstos em seu orçamento anual devem ser direcionados às Unidades da Federação, Regiões Turísticas e Municípios do Mapa do Turismo no Brasil. Apenas 10% do limite da programação orçamentária anual é destinada para as que não fizerem parte do Mapa do Turismo no Brasil, desde que justificado o interesse

turístico local, por análise discricionária do caso concreto.

Por enquanto, não há impedimentos para que os municípios que ficaram fora do mapa deixem de receber emendas parlamentares, apesar de já existir uma orientação nessa mesma portaria para que tais recursos também sejam direcionados às Unidades da Federação, Regiões Turísticas e Municípios do Mapa do Turismo no Brasil.

Desse modo, o conhecimento é essencial para a gestão turística municipal, especialmente para adequar a sua realidade atual ao ideal de uma gestão integrada sustentável, sendo este o alicerce para aprimorar a competitividade do seu destino, além de evitar a tomada de decisões ineficientes.

A competitividade de uma destinação refere-se à capacidade de concorrer de forma eficaz e lucrativa no mercado turístico, enquanto a sustentabilidade diz respeito à capacidade da destinação de manter a qualidade de seus recursos físicos, sociais, culturais e ambientais (SILVA, 2004, p. 83 apud GARCIA, ASHTON, 2006, p.5).

Diante do que é apresentado acima vale ressaltar a importância dos lucros para o mercado do turismo já que ele vem a contribuir e beneficiar as cidades e regiões.

Devido à abrangência e a complexidade das políticas públicas, normalmente cabe ao Estado estabelecer as políticas para as mais diversas esferas de atuação governamental, através da definição de objetivos e da criação de regras que refletem os princípios de uma sociedade, devendo ser flexíveis, dinâmicas e estar adequadas aos interesses e às características de cada povo, época e localidade a que será aplicada.

O fenômeno turístico pode ser entendido como uma complexa rede de relação na qual faz parte diversos atores locais e por isto, impõe uma lógica própria que é a da cooperação. Para o desenvolvimento da governança turística nas destinações, faz-se necessária a participação e articulação entre os diversos entes neste processo. A maneira pela qual esses atores interagem, poderá influenciar na forma como a atividade se desenvolverá nas localidades, principalmente no novo contexto social e estatal que desenham cenários mais democráticos e participativos. (COUTINHO,2019,p.67)

A política pública pode ser compreendida como o campo do conhecimento que coloca o governo em ação, que ao mesmo tempo analisa essa ação e, quando necessário, propõem mudanças no rumo ou curso dessa ação (SOUZA, 2006), requerendo para isso diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.

No caso do turismo, segundo Cruz (2001), a política pública pode ser definida como:

[...] um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e ou deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território. (CRUZ, 2001, p. 40)

O que conduz a percepção da necessidade de se construir, ou mesmo refletir sobre os limites e possibilidades das políticas públicas de turismo voltadas para o desenvolvimento regional, pois evidencia-se que apesar da quantidade de sujeitos envolvidos no turismo, com ideologias políticas e estratégias diferentes, implicam apenas em ações pontuais. (LIMA, p.59, 2017)

Essas diversas relações estabelecidas através do turismo mostram que se precisa assumir que, as relações, ações e retroações produzidas pelos participantes do fenômeno turístico são, ao mesmo tempo, antagônicos e complementares, e mantêm entre si, um jogo dialógico e dialético, em caráter permanente (FRATUCCI, p.2008, 2014)

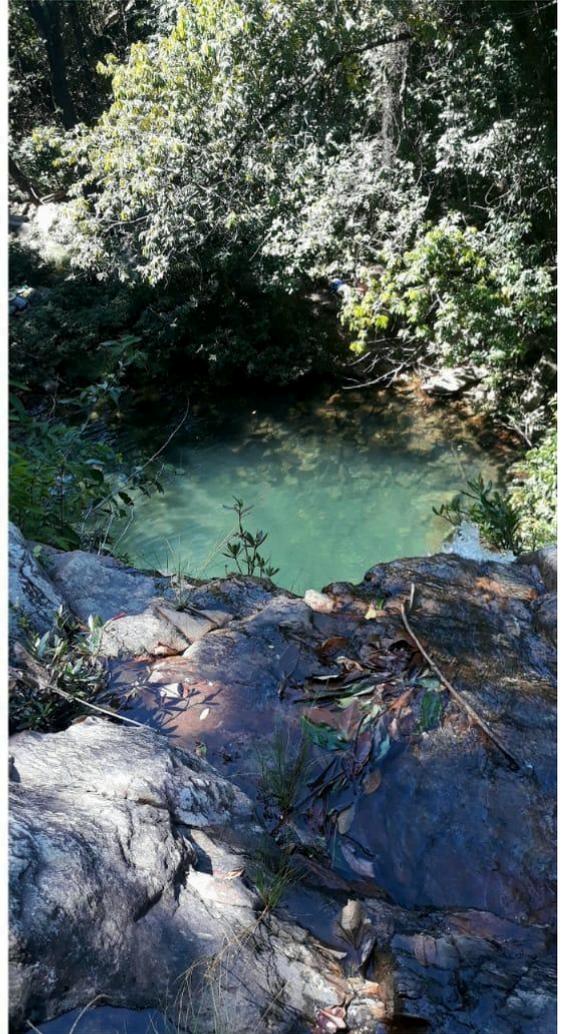
O caminho inevitável para a promoção do desenvolvimento regional a partir do turismo passa pelo imperativo da participação social em todas as etapas do processo, desde o planejamento, passando pela gestão ou mesmo pela recusa no envolvimento com as práticas turísticas. É possível, porém, a de se considerar que, conforme afirma Lima (p. 62. 2017), no Brasil, devido ao passado autoritário ainda recente, os sentimentos necessários para geração do capital social são ainda incipientes, como é o caso da confiança, da solidariedade e da associação.

4. RESULTADOS

DESENVOLVIMENTO

GESTÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Serras Gerais



**Desenvolvimento
sustentável**

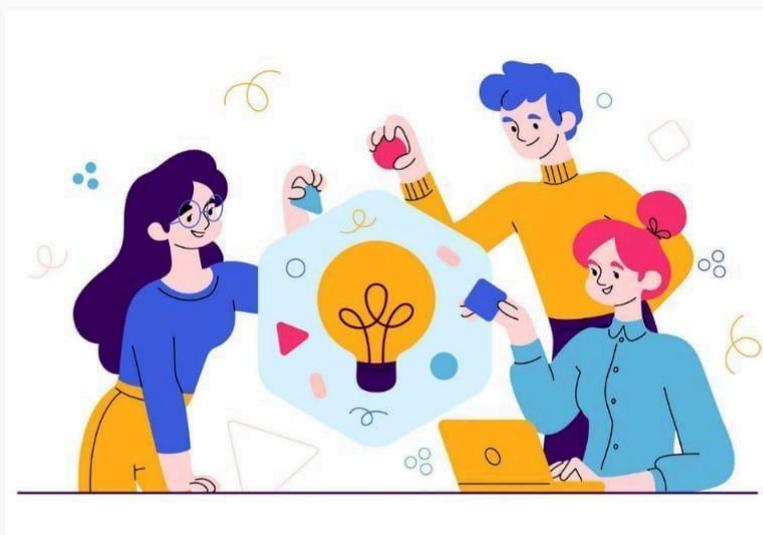
**Como ajudar o
turismo em seu
município?**



QUAL É O PAPEL DO GESTÃO NO TURISMO MUNICIPAL?

Seu trabalho é administrar todos os aspectos da atividade turística em seu território desde a criação de um plano de ação, em conjunto com o Conselho Municipal de turismo, na captação de recursos para atender as necessidades de infraestrutura, projetos e o acompanhamento e monitoramento das ações, através de pesquisas na divulgação do turismo local.

Manual do Gestor



A FINAL O QUÊ ISSO SIGNIFICA?

A Secretaria existe para planejar, coordenar, fomentar e fiscalizar o desenvolvimento do turismo em seu município, sempre trabalhando em conjunto com o Governo Federal e Estadual.

Identificando a vocação do município para realização das atividades turísticas.



Então gestor você é responsável por :

- **implementar as políticas de turismo;**
- **monitorar as ações**
- **articular parcerias;**
- **propor ações de divulgação e comercialização turística;**
- **propor a publicação de legislação turística;**
- **estabelecer ações de governança;**
- **produzir roteiros, circuitos, etc.;**
- **promover o desenvolvimento da região.**

Manual do Gestor

Você sabia que é fundamental ao município possuir uma infraestrutura mínima com:



- Passo 1 - Inventário da Oferta Turística;**
- Passo 2 - Conhecer a demanda/turista;**
- Passo 3 - Entender a concorrência - Competitividade;**
- Passo 4 - Entender a atividade turística no Município - Potencialidades;**
- Passo 5 - Planejar o desenvolvimento do turismo;**
- Passo 6 - Estratégias de ação;**
- Passo 7 - Aprovação do Plano Municipal de Turismo;**
- Passo 8 - Implantação, operacionalização e execução;**
- Passo 9 - Monitorar e avaliar o plano.**

Dica:



A realização de eventos por si só não é sinônimo de investimento em turismo!

Refleta!

A realização de eventos por si só não é sinônimo do plano municipal que é o principal instrumento de planejamento, sugerimos adotar um passo a passo na execução do plano municipal de Turismo

- 1º Órgão público de turismo**
- 2º Plano municipal de turismo**
- 3º Conselho Municipal**
- 4º fundo de recursos municipais de turismo**



Dica 1: mantenha as informações de contato de sua secretária sempre atualizados junto à Sectur (nomes, e-mails, telefones fixos e celulares).

Dica 2: A Sectur sempre entra em contato com os municípios através, principalmente, de email. Verifique sua caixa de entrada de e-mails diariamente!!!



Você já conhece o programa de regionalização do turismo (PRT)?

É a política do ministério do turismo(MTur), replicada pelos Estados, que organiza e direciona ações para o desenvolvimento do turismo de forma regionalizada. Esse programa é representado através de um instrumento de gestão denominado Mapa do Turismo.

Porque esse modelo é utilizado?

Porque foi observado que essa cooperação entre os territórios já acontecia de forma natural e a nível mundial, levando até mesmo a Organização Mundial do Turismo (OMT) a incentivar a adoção desse modelo de Gestão.

Você sabe como é a atividade turística nos municípios vizinhos aos seus?

Manual do Gestor

Instância de governança Regional do turismo

IGRT

Se você já ouviu falar do programa regionalização do Turismo certamente já ouviu o termo Instância de Governança. Mas afinal o que é isso???

Instâncias são as diferentes formas de organizar a gestão (podem ser públicas, privadas, municipais, regionais, etc.). governança é o ato de gerenciar administrar e/ou Coordenar. Assim a entidade que executa o PRT no âmbito da região turística é a forma institucionalizada e formalizada de ser executado o programa de Regionalização do Turismo nas Regiões Turísticas no Tocantins já temos algumas IGRTs formalizadas.

REGIÃO TURÍSTICA

O que é e por que é importante?

É a representação territorial da cooperação entre municípios para o desenvolvimento do Turismo. Isso deve acontecer de maneira natural e espontânea. Uma Região Turística criada "sob pressão" , dificilmente será bem sucedida na realização de ações conjuntas. A organização em Região é primordial para somar esforços e otimizar recursos, além de ser imprescindível para participar da Política Nacional de Turismo e poder ter acesso a recursos federais.



Serras Gerais

Situada no sudeste do Tocantins, As Serras Gerais faz parte da maior cadeia de serras do Brasil e seus atrativos estão espalhados por vários municípios:

Arraias

Localizada no sudeste do estado, conhecida como "cidade das colinas" e a cidade mais alta da região norte, entre seus atrativos temos cachoeiras, trilhas e festejos.

Aurora

Cidade com menos de 4 mil habitantes com suas belezas naturais e tem como um dos principais atrativos o Rio Azuis que é o menor rio em extensão do Brasil.

Rio da Conceição

Essa cidade era conhecida como rio das águas é seus primeiros habitantes foram os índios xerentes, e seus atrativos são turismo de aventura de rios e trilhas.

Natividade

Sua história é marcada pela extração do ouro e pela fabricação de jóias artesanais.

Dianópolis

Foi um ponto estratégico para extração do ouro e outros minérios é conta com um turismo de trilhas e cachoeiras.

Paraná

A história dessa cidade é semelhante a história do Tocantins o principal é o fato dessa cidade ter sido a comarca do Norte, em momentos.

Almas

Rios, cânions, lagoas, é cavernas fazem parte dessa cidade com belezas é história e muita cultura.

Taguatinga

Conhecida por ser uma das portas de acesso às Serras Gerais, é tem como atrativo o ecoturismo, cachoeiras, grutas casarões e festejos.

VOCÊ SABE CAPTAR RECURSOS PARA DESENVOLVER O TURISMO NO SEU MUNICÍPIO?

Você foi trabalhar no órgão de turismo do seu município e deparou -se com a realidade:

o orçamento disponível para realizar as ações necessárias é insuficiente ou , pior, inexistente!



O Que fazer?

Manual do Gestor

Seguem algumas dicas:

GOVERNO FEDERAL

Você já conheceu SICONV? Este é um portal de convênios do Governo Federal lá é possível acompanhar os editais disponíveis para acesso recursos financeiros para diversas ações: www.convenios.gov.br é expor e o site. Procure informações!

GOVERNO ESTADUAL

A SECTUR/TO também investe recursos de diversas formas para o desenvolvimento do turismo.

ENTIDADES

Há ações disponíveis em várias entidades ligadas ao setor do turismo. Procure conhecer o que já está sendo feito para saber de que forma é possível realizar uma parceria. Procure o sistema 'S', as associações do setor, etc.

SETOR PRIVADO

Muitas grandes empresas também investem seus recursos em projetos para comunidades. Procure se informar!

Esses são alguns exemplos de onde buscar recursos, financeiros ou não, para ajudar no desenvolvimento do turismo no município.

Por que investir no turismo?

Imagine uma grande movimentação de pessoas, circulando pela sua cidade para conhecer seus atrativos é ainda por cima, gastando dinheiro por ali.

O turismo, enquanto atividade econômica pode ser uma alternativa para geração de renda e contribuição para a sustentabilidade de comunidades que possuem vocação para receber pessoas. Além disso, pode ajudar a incentivar a preservação do meio ambiente e da cultura locais.



O que é cadastur ?

O CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.

Ele é obrigado para as seguintes atividades:

- **Acampamentos Turísticos,**
- **Agências de Turismo,**
- **Guias de turismo,**
- **Meios de hospedagem,**
- **Organizadoras de eventos,**
- **Parques Temáticos,**
- **Transportadoras turísticas,**

Outras atividades também podem se cadastrar, como:

- Casas de Espetáculos,
- centros de convenções,
- Empreendimentos de entretenimento e lazer é parques aquáticos,
- Empreendimentos de apoio ao Turismo Náutica ou pesca desportiva,
- Locadora de veículos para turistas,
- Prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos,
- Prestadoras Especializadas em segmentos turísticos,
- Restaurantes, cafeterias, Bares e similares.

Saiba mais em:

www.cadastur.turismo.gov.br

Manual do Gestor

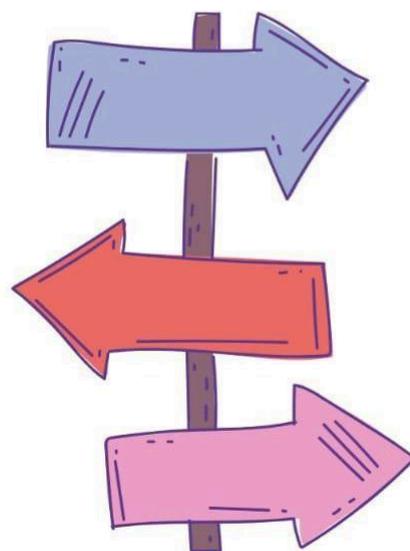
MAIS QUAL O PAPEL DO MUNICÍPIO NO CADASTUR?

O MTur é o responsável pelo cadastro que, desde o início de 2017, é totalmente digital. A SECTUR/TO é o órgão Delegado responsável pela análise e validação do cadastro no Estado do Tocantins. Para o município fica a tarefa de contribuir com a divulgação e o incentivo ao cadastro em seu território.



POSSO INCENTIVAR PESSOAS NO MEU MUNICÍPIO A GUIAREM GRUPOS É TURISTAS?

Não. Esta atividade é exclusiva do Guia de Turismo, profissional capacitado em curso técnico reconhecido pelo MEC. Este, para atuar, deve estar cadastrado no CADASTUR e portar o crachá de identificação emitido pelo Ministério do Turismo.



É LEI!

Procure conhecer e disseminar as informações relacionadas a legislação do setor de turismo.

O setor está ficando cada vez mais organizado!

- **Lei Geral do Turismo(n°11.771/2008);**
- **Lei Profissão Guia de Turismo(n°8.623/1993);**
- **Lei Profissão Turismólogo(n°12.591/2012);**
- **Lei das Agências de Turismo(n°12.974/2014).**



Além disso, existe uma série de Decretos e Portarias que regulamentam vários aspectos da atividade turística. Você pode, ainda, pesquisar e conhecer os planos de Turismo vigentes no Governo Federal, Estadual e em seu próprio município.

Glossário do turismo

AGENTE LOCAL

Profissional que atua de forma direta ou indireta nas atividades turísticas e se encontra envolvido no planejamento turístico e sua localidade demonstrando o comprometimento e dedicação nas atividades que executa (MTur,2011).

ATRATIVOS TURÍSTICOS

Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, atividades, econômicas, eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas (MTur,2015).

CATEGORIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MAPA DO TURISMO BRASILEIRO (MTur,2007).

Instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo para identificação do desempenho da economia do Turismo dos Municípios inseridos nas regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro (MTur,2015).

DEMANDA TURÍSTICA

Conjunto de turistas que, de forma individual coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias (MTur, 2010).

DEMANDA REAL

Número de pessoas que efetivamente viajam para um destino ou localidade (MTur,2010).

DEMANDA POTENCIAL

Todos que têm perfil para consumir os produtos turísticos do destino, porém que não viajam por motivos diversos (falta de tempo, falta de disponibilidade Financeira, ou falta de conhecimento e do destino etc.) (MTur,2010).

EVENTOS TURÍSTICO

Eventos de notório conhecimento popular e geradores de fluxo de turistas. Muitas vezes constituem-se como uma das principais motivações de viagens para os destinos brasileiros, gerando atratividade para períodos específicos e contribuindo para diminuição da sazonalidade (MTur, 2015).

FLUXO TURÍSTICO

Todo qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de direção a outra, unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e um ou vários pontos de recepção (MTur,2007).

GUIA DE TURISMO

Profissional que exerce as atividades de acompanhamento, orientando e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (MTur,2014).

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Conjunto formado por obras e instalações de estrutura física e de serviços indispensáveis ao desenvolvimento do Turismo e existentes em função dele. (MTur,2007).

INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL DE TURISMO

Organização representativa dos poderes públicos e privados, da sociedade do município componentes das regiões turísticas, como papel de coordenar, acompanhar ingerir o processo de regionalização do Turismo na região turística. Pode ser um conselho, no fórum, uma associação, um comitê e etc (MTur,2007).

MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

Instrumento de orientação para atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas setoriais e locais, nos territórios identificados tendo como foco a gestão, estruturação e promoções do turismo, de forma regionalizada e descentralizada (MTur, 2013).

MARKETING TURÍSTICO

Conjunto de técnicas estatísticas, econômicas, sociológicas e psicológicas, utilizadas para estudar e conquistar o mercado, mediante lançamento planejado de produtos numa estratégia para adequar seus recursos as novas oportunidades que o mercado oferece (MTur,2007).

MERCADO TURÍSTICO

Encontro é relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada é motivada pelo consumo e o uso destes produtos e serviços (MTur, 2007).

OFERTA TURÍSTICA

Conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao Turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas (MTur,2007).

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Processo pelo qual se analisa as atividades turísticas de um país ou região, diagnosticado seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas instrumentos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrar ao conjunto macroeconômico em que insere.

POTENCIAL TURÍSTICO

Elementos naturais e/ou antrópicos (aqueles alterados pelo homem) passíveis de aproveitamento turístico (MTur,2011).

PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detém atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São riquezas, os valores e os sabores brasileiros. E o design, o estilismo, a tecnologia: moderno e o tradicional. E ressaltar diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade (MTur, 2011).

PRODUTO TURÍSTICO

Conjunto de atrativos, equipamentos serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em mais municípios, ofertando de forma organizada por um determinado preço (MTur,2007).

PROMOÇÃO TURÍSTICA

Um dos itens do composto de marketing que abrange todas as ferramentas mercadológicas utilizadas para estabelecer comunicação com o mercado, incluindo as técnicas a seres aplicadas para promover o produto turístico e a forma com uma promoção será transmitida com consumidor: imagem, linguagem de comunicação e etc. (MTur,2007).

REGIÃO TURÍSTICA

Espaço geográfico que apresenta características potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem o território delimitado para o fins de planejamento e gestão. Assim a integração de municípios de um ou mais estados, ou de um mais países pode constituir uma região turística (MTur, 2004).

REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Modelo de gestão de política pública, descentralizada, coordenada, integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersectorial interinstitucional e na sinergia de decisões (MTur e SEAD/UFSC, 2009).

ROTEIRO TURÍSTICO

Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido é estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção é comercialização turística (MTur, 2007).

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Conjunto de serviços edificações e instalações indispensáveis aos desenvolvimento na atividade turística e que existem em função desta. Compreender os serviços e equipamentos e hospedagem, alimentação, reiniciamento, transportes, para eventos, e lazer e etc. (MTur, 2007).

SISTEMA DE TURISMO

Conjunto de procedimentos e doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos, com a intenção de descrever o funcionamento da atividade turística como um todo (BENI, 1987).

TRADE TURÍSTICO

Conjunto de agentes, operadores, hoteleiro e prestadores de serviços turísticos (MTur,2007).

TURISMO

Conjunto de atividades realizadas compressor durante suas viagens e estardias em lugares distintos no seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros (MTur, 2007).

TURISTA

Pessoa que se desloca para fora do seu local residência permanente por mais de 24 horas, pernoita, por motivo outro que o de não fixar residência ou exercer atividade remunerada, realizando os gastos de qualquer espécie com renda recebida fora da região visitada (MTur, 2011).

Referências

- Ministério do Turismo**
- Turismo.to.gov.br**
- Www.to.gov.br**
- www.cidadeecultura-com.cdn**
- cidadeecultura.com**
- Cartilha de orientação para a Gestão municipal do turismo**
- Aplicativo- canva**
- Aplicativo- freepik**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi estudado a gestão tem como função promover ações de desenvolvimento do turismo em seu município através de parcerias, promovendo a sustentabilidade e viabilidade, e atendendo as necessidades dos turistas, realizando serviços de qualidade e segurança, conquistando cada dia mais turistas para o município e captando os recursos para aplicações em projetos que são de muita importância para estruturar os atrativos.

Se, por um lado, o turismo pode ter impactos bastante positivos na economia, na geração de emprego e renda e na valorização do lugar – argumentos de incentivo que notoriamente são utilizados para o desenvolvimento da atividade, mesmo de acordo com estudos que mostram quão mal planejado e regulamentado é –, por outro lado, pode apresentar efeitos e externalidades negativas na localidade receptora e na economia nacional. (HERZER, SANTOS, 2020, p125)

Como é destacado pelos autores Santos e Herzer, de fato devemos pensar nas questões no que se refere a mal planejamento e nos pontos positivos quando se trata em desenvolver o turismo com qualidade, para os turistas, é nosso dever repensar sobre nossas atitudes, de que maneira o turismo está sendo visto, para que assim possamos melhorar ainda mais qualidade dele pensando no melhor para os nossos visitantes. Sendo assim no que diz respeito a roteirização turística observa-se que:

A roteirização turística, organizando e integrando a oferta turística brasileira a partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade, mostra-se como elemento-chave para permitir que os recursos, resultantes do incremento da atividade turística de uma região, possam significar a promoção de inclusão social e auxiliar na redução das desigualdades sociais e regionais, criando condições para que os objetivos propostos pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil sejam alcançados. (SUPLICY, 2007, p. 14)

Se tratando de um roteiro, é importante ter um, uma vez que contribui e facilita no desenvolvimento de futuros projetos, assim como é citado no trabalho da Marta Suplicy. E no que se refere à sustentabilidade nota-se que ALMEIDA fez seus estudos baseados em o que é turismo sustentável? Conceito, importância e potencial /Politize!. Nas quais a Juliana Almeida diz

que:

“Turismo sustentável deve fazer uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade; respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs; conservar seu patrimônio cultural e seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais; garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, fornecendo benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídas de maneira justa, incluindo oportunidades estáveis de geração de emprego e renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuindo para o alívio da pobreza”.(ALMEIDA,2023)

O termo da sustentabilidade, ao que se refere ao contexto do turismo, torna-se importante pois,devemos priorizar as matérias primas presentes no ambiente em que vivemos, ou seja na região onde moramos tendo em vista, as belezas que devemos priorizar e cuidar para não haver degradação por parte dela. Isso por que, de acordo com PARENTE E MOESCH :

Tendo em vista que a qualidade dos serviços prestados depende de profissionais capacitados/qualificados, isto é, de profissionais que possuam as competências requeridas para o trabalho e para a vida em sociedade, definiu-se a necessidade da realização deste estudo. O foco primordial é discutir pela análise da teoria crítica a relação entre a política pública de qualificação profissional para a área de Turismo e Hospitalidade e os desafios da construção de uma carreira profissional aos trabalhadores do setor.(PARENTE ,MOESCH,2016,p.3)

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos: uma proposta sistêmica. Tese (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87814?show=full>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRAGA, Debora. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. P.10 -233.

FARIAS, P. Gestão do destino João Pessoa - PB: Análise da atuação da secretaria de turismo no período de 2017 a 2020. Dissertação (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49163/1/DISSERTA%c3%87%c3%83%20O%20Pyetro%20Pergentino%20de%20Farias.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

HERZER, Rodrigo; SANTOS, Aristides. Gestão Pública do Turismo: um estudo de caso sobre o estado de São Paulo na contemporaneidade. Revista Internacional de Debates da Administração Pública | São Paulo, SP, v.5, n.1, pp. 122-136, Jan–Dez, 2020.

Lima, Renata Mayara Moreira de. Turismo, políticas públicas e desenvolvimento: uma avaliação do programa de regionalização do turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Turismo. universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017

MAIO, Ivone dos Passos. O Mercado de Trabalho e o Bacharel em Turismo – Estudo das Empresas Turísticas do Vale do Paranhana e Cidades Vizinhas. Anais Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul-RS. 2010

SUPLICY, Marta. Módulo Operacional 7 ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA. Brasília: ROTEIROS do Brasil Programa de Regionalização do turismo, 2007 p 14.

ALMEIDA, Juliana. O que é turismo sustentável ? Conceito, importância e potências, 2023, sem p.

PARENTE, Fernanda; MOESCH Marutschka. Desafios das políticas de qualificação para um turismo mais humanizador, ANPTUR, 2016, p 3.

COUTINHO, Ana Catarina Alves. NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. RBTur. São Paulo, 2019, 63 e 67.